

## Trabalhos Científicos

**Título:** Acidente Vascular Encefálico Perinatal – Um Relato De Caso

**Autores:** EMANUELA CARVALHO BRAGA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA), LETÍCIA PINHEIRO DE ALMEIDA NASCIMENTO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA), ERICA CAVALCANTE DE ANDRADE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA), KARINA NASCIMENTO COSTA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA), RÚBRIA LIZIERO PICOLI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA)

**Resumo:** O acidente vascular encefálico (AVE) perinatal é uma síndrome neurológica aguda com sequelas crônicas devido a lesão cerebral de origem vascular que ocorre entre 20 semanas de gestação e 28 dias de vida pós-natal. Trata-se um recém-nascido (RN) do sexo masculino, filho de mãe adolescente sem pré-natal, nascido de parto vaginal domiciliar, sem assistência profissional, com relato familiar de rompimento do cordão umbilical durante o período expulsivo. O parto ocorreu no vaso sanitário, onde a criança sofreu um traumatismo craniano. A família relata que a criança precisou ser estimulada em dorso para chorar. Os cuidados iniciais com o RN foram realizados em hospital próximo da residência e posteriormente transferido para hospital terciário. Admitido RN a termo pelo Capurro, PIG e baixo peso, em aleitamento materno exclusivo, sem queixas e sem alterações no exame físico. Realizado exame de imagem devido o trauma, tendo sido observado no USG transfontanela uma malformação supratentorial complexa. Realizado TC de crânio que identificou extensa área de malácia no hemisfério cerebral direito e pequeno componente no lobo frontal esquerdo associados a calcificações periventriculares, sobretudo à esquerda. Suspeitado de infecções congênicas, porém sem alterações nas sorologias maternas e do RN. A criança manteve-se sem intercorrências, não apresentou episódios convulsivos ou déficits neurológicos. Segue em acompanhamento ambulatorial, aguardando ressonância magnética para melhor elucidação diagnóstica. O diagnóstico de AVE perinatal é realizado através da suspeição clínica de uma encefalopatia aguda, na maioria dos casos manifestando-se como convulsão neonatal ou de um déficit neurológico focal crônico que pode surgir durante o primeiro ano de vida. Dentre as causas, a lesão cerebral pode ser de origem hemorrágica ou isquêmica, secundária a trombos ou êmbolos venosos ou arteriais. A causa mais comum é o tromboembolismo na artéria cerebral média e o exame padrão-ouro é a ressonância magnética. Apesar das evidências da literatura apontarem a maioria destes pacientes como sintomáticos desde o primeiro dia de vida, o caso demonstra um RN com uma lesão extensa que, até o momento da alta, não apresentou sintomatologia. No caso descrito, o diagnóstico foi um achado devido às condições do nascimento. Considerando o AVE perinatal como causa importante de incapacidade neurológica crônica, é imprescindível o conhecimento dos profissionais de saúde acerca desta patologia, incluindo as possíveis etiologias, diagnóstico, manejo e prognóstico, visto que intervenções precoces podem reduzir a morbimortalidade desta condição.